

As características e desafios do empreendedorismo feminino no mercado

Ana Beatriz Costa dos Santos (1), Fernando Silva Lima(2)

(1) Discente do curso técnico integrado em Administração – IFMA/BACABAL. Email: anababcosta729@gmail.com;

(2) Professor do curso técnico integrado em administração – IFMA/BACABAL. Email: fernando.silva@ifma.edu.br

Resumo: *Percebe-se que a entrada da mulher no empreendedorismo é bastante expressiva uma vez que, pode conciliar a carreira profissional com a vida pessoal. Por isso, este estudo teve como objetivo geral analisar o perfil do empreendedorismo feminino em Bacabal. Especificamente, teve como objetivo identificar as características das mulheres empreendedoras; conhecer as principais dificuldades do empreendedorismo feminino e descobrir os motivos que levaram as mulheres abrir seu próprio negócio. Este estudo é de caráter bibliográfico uma vez que, teve como base, as principais obras de autores reconhecidos no meio acadêmico e assim, a pesquisa conseguiu tem uma sustentação no referencial teórico. A pesquisa também é de campo, pois foram realizadas entrevistas com as mulheres proprietárias das micro e pequenas empresas. Dentre os resultados, percebe-se que, a maior dificuldade no empreendedorismo feminino concentra-se nas questões financeiras, entretanto, a pesquisa conclui que parte destes negócios estão estabilizados no mercado, pois, essas empreendedoras estão atuando no ramo mais de 7 anos..*

Palavras-chave: *empresas; gestão; negócios.*

1. Introdução

“O empreendedorismo não é um termo novo ou modismo: existe desde sempre, desde a primeira ação humana inovadora, com o objetivo é melhorar as relações do homem com os outros e com a natureza” (Dolabela, 2008). Nas relações de trabalho o empreendedorismo sempre é de grande relevância, porém, a mulher teve maior participação neste contexto recentemente.

Conforme Barbosa (2011), as atividades femininas até os anos 70 eram restritas apenas a cuidar da casa e dos filhos, entretanto com o passar dos anos elas começaram a se preocupar com a formação profissional, passaram a trabalhar fora e buscar a realização pessoal. Com isso, o empreendedorismo feminino está cada vez mais avançado. Segundo o Relatório da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) realizada em 2011, o otimismo para empreender entre as mulheres é bem maior que em relação à média mundial e o estudo mostra ainda que o otimismo feminino para empreender é maior que a média mundial e que a proporção das mulheres no TEA (Taxa de Empreendedores Iniciais), que é 49%, é a quarta maior.

Com base nisso, torna-se necessário estudar sobre o assunto, visando conhecer as motivações, desafios e oportunidades encontradas por estas empreendedoras na entrada ao mercado de trabalho. Esta pesquisa se justifica uma vez que, o empreendedorismo feminino na sociedade atual proporcionou grandes avanços nos diversos setores da economia. A forma de ver a mulher também mudou, pois, essas profissionais estão inseridas nos grandes negócios. Nessa área encontram-se bastantes desafios e no centro dessas competições encontram-se as mulheres.

Considera de grande relevância este estudo, uma vez que, permite os indivíduos compreender como as mulheres conciliam família, trabalho e o preconceito que enfrentam no mercado de competitivo, além disso, o papel do empreendedorismo para a sociedade.

Têm como problema de pesquisa, as mulheres que entraram no mercado de trabalho enfrentaram dificuldades e dentre tantas, uma das principais é conseguir conciliar trabalho com família. Segundo Jonathan (2005) “as empreendedoras não priorizam um aspecto da vida em detrimento de outros, abandonaram a ideia que obter fracasso em uma área compensa pelo sucesso em outra”.

Baseando-se na pesquisa da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) realizada em 2011 as mulheres escolhem empreender é por não haver opções de trabalho para as mesmas e outro fator é quando estão empregadas procuram abrir seus próprios negócios para aumentar a renda familiar. Com base nisso, pergunta-se: qual o fator que levaram as mulheres bacabalenses empreender?

Tem-se como Hipótese, a independência financeira é o principal fator que levaram as mulheres bacabalenses empreender. Este estudo foi estruturado primeiramente o resumo, introdução contendo uma contextualização do tema, justificativa, problema, hipótese e objetivos da pesquisa. Posteriormente, apresenta métodos e materiais, resultados e discussão, por fim, as considerações finais.

Este estudo baseou-se nas obras de Nishimura, Alperstedt e Feuershütte (2012) e Cassol, Silveira Hoeltgebaum (2007). O presente artigo considera um estudo importante uma vez que, apresenta um assunto que é pouco explorado e por isso, usam-se obras antigas para fundamentar a pesquisa.

Este estudo teve como objetivo geral, analisar o perfil do empreendedorismo feminino em Bacabal - Maranhão. Especificamente, teve como objetivo identificar as características das mulheres empreendedoras; conhecer as principais dificuldades do empreendedorismo feminino e descobrir os motivos que levaram as mulheres abrir seu próprio negócio.

2. Materiais e métodos

O presente estudo é de caráter exploratório-descritivo, pois no ponto de vista de Selltitz et al (1974, p. 60), tem “como objetivo a formulação de um problema para investigação mais exata ou para a criação de hipóteses”, além disso “aumentar o conhecimento do pesquisador acerca do fenômeno [...]”; o esclarecimento de conceitos; o estabelecimento de prioridades para futuras pesquisas”.

Como estratégia de pesquisa, utilizou-se o estudo de caso nas micro e pequenas empresas do comércio confecções, estética e armazinhos. Esse tipo de estratégia de pesquisa atende aos preceitos de Yin (2010), que define estudo de caso como uma pesquisa empírica que investiga um fenômeno contemporâneo, no caso, o empreendedorismo feminino no contexto econômico local.

Para esta pesquisa foi necessário realizar um estudo bibliográfico e de campo. Bibliográfico uma vez que, este estudo foi teve como base, as principais obras de autores reconhecidos no meio acadêmico e que foram publicadas em periódicos e anais sobre o assunto. E assim, a pesquisa conseguiu tem uma sustentação no referencial teórico. A pesquisa é também de campo, pois foram realizadas entrevistas com as mulheres donas dos seus próprios negócios. A primeira pergunta feita para essas empreendedoras foram sobre o estado civil, filhos, escolaridade e o tempo de trabalho e em segundo lugar, o

estudo quis saber qual a principal dificuldade (financeira, emocional ou de fornecedores) que essas mulheres têm enfrentado e por fim, essas pessoas foram interrogadas se a independência financeira ou a identificação com o ramo de negócios ou a facilidade de abrir o próprio negócio foram o motivo que levaram as mesmas empreender. Com base nas respostas, o estudo revela o perfil das mulheres num mercado concorrente e competitivo nos últimos anos.

3. Resultados e discussão

Para obter respostas aos objetivos propostos foi necessário entrevistar mulheres empreendedoras, sendo: 8 do ramo de confecções, 1 do ramo de estética e 1 do ramo de armarinhos. Inicialmente a pesquisa buscou identificar as características das mulheres empreendedoras de Bacabal conforme gráfico 1.

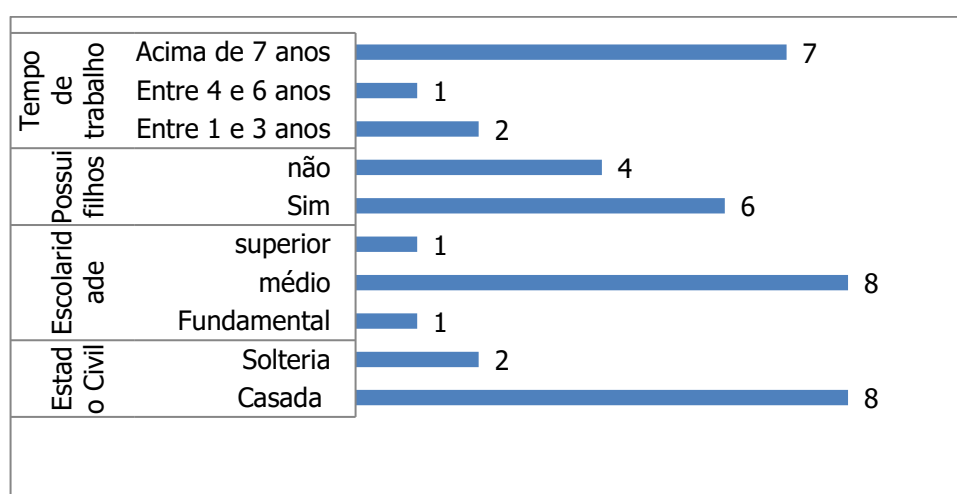


Gráfico 1 - Características das mulheres empreendedoras

Pode-se dizer que, as mulheres empreendedoras em Bacabal a maior parte delas são casadas, tem filhos, possui ensino médio e está mais de 7 anos atuando no negócio. Por isso, o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC BRASIL) numa pesquisa realizada em fevereiro de 2014 indicou que mais de sete em cada 10 empreendedoras (74%) são mães e em relação a escolaridade o SPC BRASIL também afirma que há um predomínio de mulheres empreendedoras com Ensino Médio (58%).

Nota-se também, que a maioria das mulheres não tem uma especialização na área e por isso, segundo as mesmas usam as experiências no ramo como artifícios para gerir seus negócios dentre eles: persuasão e simpatia. No gráfico 2, mostra as principais dificuldades do empreendedorismo feminino.

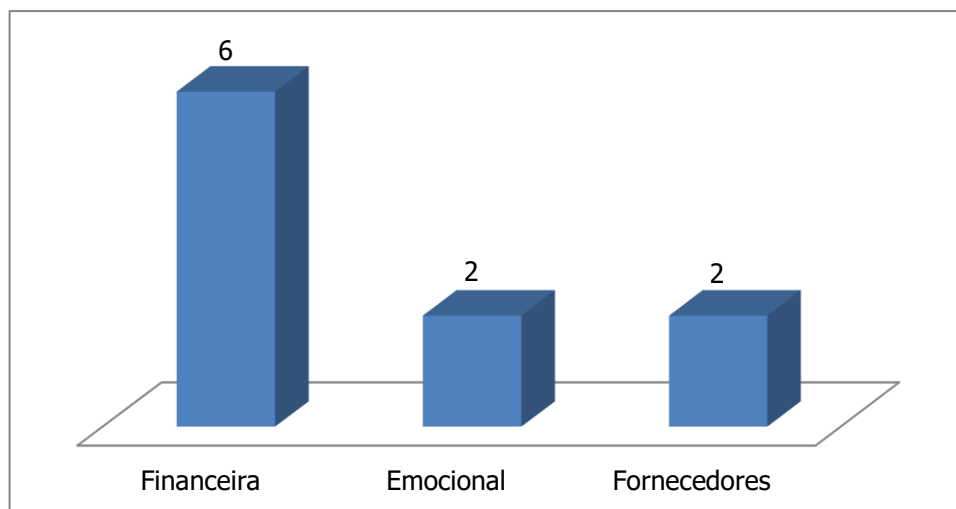


Gráfico 2 – Dificuldades no empreendedorismo feminino

Com base na pesquisa, percebe-se que dentre as dificuldades iniciais encontradas pelas empreendedoras, a maior concentra-se no financeiro (60%) e relativamente na motivação (20%) e nos fornecedores (20%) e assim, o financeiro é o principal problema para essas mulheres e segundo o SPC BRASIL (2014) Entre as dificuldades das empreendedoras para conduzir e manter o negócio próprio, a principal delas é o acesso a crédito. Por fim, foi observado os motivos que levaram as mulheres abrir seu próprio negócio conforme gráfico 3.

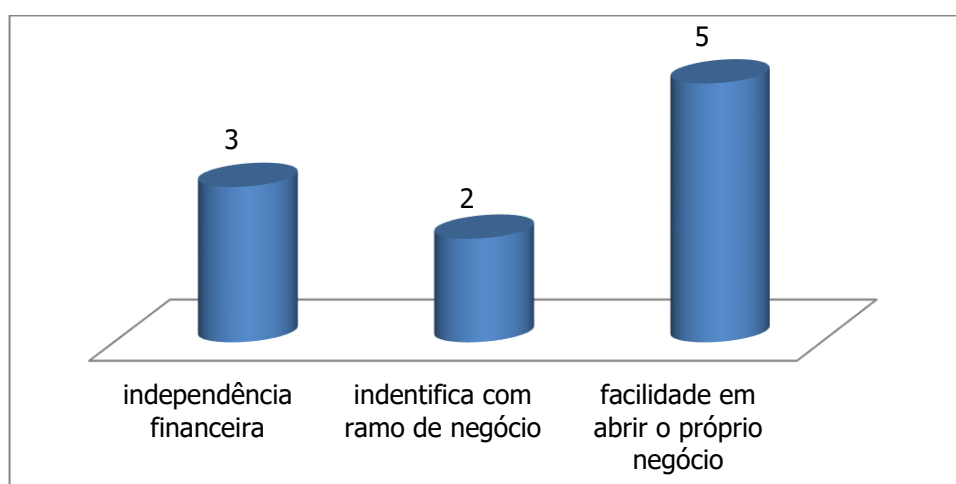


Gráfico 3 – Motivos que levaram as mulheres abrirem o seu próprio negócio

Pode-se observar na pesquisa que 50% das entrevistadas relataram que a facilidade para abrir o próprio negócio é o que mais as influenciou a escolher o empreendedorismo, sobressaindo-se as demais justifiças para a escolha da profissão por isso, uma pesquisa feita pela GEM mostra que 66% das mulheres escolhem por abrir o próprio negócio após identificar uma nova oportunidade de mercado e assim, Luís Barreto, presidente do SEBRAE, numa entrevista à Revista Exame (2014) afirma que "[...] elas estão deixando

de empreender apenas para complementar a renda da família ou por consequência de um passatempo”.

4. Considerações finais

O presente artigo buscou analisar o perfil do empreendedorismo feminino em Bacabal. Baseado na análise entende que a facilidade de abrir o negócio proporciona as mulheres uma oportunidade de conciliar a vida profissional com a vida pessoal.

Considera também, a estabilidade ponto crucial, pois, mostra a força do empreendedorismo feminino no mercado, uma vez que, 70% das entrevistadas estão a mais de 7 anos no mercado.

Contudo, a hipótese de que a independência financeira é o principal fator que levaram as mulheres bacabalenses empreender não se confirma, tendo em vista que, a maior parte delas disseram que a facilidade em abrir o próprio negócio foi o principal motivo.

Referências bibliográficas

BARBOSA, Felipe Carvalhal. et al. Empreendedorismo feminino e estilo de gestão feminina: estudo de casos múltiplos com empreendedoras na cidade de Aracaju – Sergipe. Revista da Micro e Pequena Empresa, Faccamp, v.5, n. 2, mai-ago/2011.

CASSOL, N. K.; SILVEIRA, A.; HOELTGEBAUM, M. Empreendedorismo feminino: análise da produção científica da base de dados do Institute for Scientific Information (ISI), 1997-2006. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 31, 2007, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, ANPAD, 2007. 1 CD-ROM.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

GLOBAL Entrepreneurship Monitor (GEM). Relatório 2011. Disponível em <www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/.../Livro%20GEM%20Brasil%202011.pdf>. Acesso em 18 de maio de 2016.

JONATHAN, E. G. Mulheres empreendedoras: medos, Conquistas e Qualidade de Vida. Psicologia. Estudo. Maringá, v.10, n. 3, dezembro de 2005. Disponível a partir do <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722005000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 de março de 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722005000300005>.

NISHIMURA, M; ALPERSTEDT, G. D; FEUERSHÜTTE, S. G. Empreendedorismo Social Feminino: Uma Pesquisa a Partir da História de Vida de Mulheres Empreendedoras. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: 22-26 set., 2012.

SELLTIZ, C. et al. Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais. Tradução de Dante Moreira Leite. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1974.

SERVIÇO de Proteção ao Crédito (SPC). Perfil da empresária brasileira. Estudos. Fevereiro 2014. Disponível em
<https://www.spcbrasil.org.br/.../st.../spc_brasil_analise_mulher_empreendedora1.pdf>. Acesso em 20 de maio de 2015.

YIN. R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Agradecimentos

Ao Professor Mestre Fernando Silva Lima, que me orientou e incentivou nos momentos difíceis deste artigo, meu reconhecimento e mais sinceros agradecimentos, levarei o conhecimento adquirido ao longo do trabalho para a vida. Agradeço a todas as mulheres que gentilmente disponibilizaram um pouco de seu tempo para responder ao questionário. Meu profundo agradecimento aos familiares e amigos por todo o apoio a mim oferecido. E, por fim, todo o meu amor e agradecimento a Deus, que esteve comigo em cada linha deste artigo, nada seria possível sem Ele.